

## TUDO É RIO – CARLA MADEIRA

Editora: Quixote—Do – primeiro livro., lançado em 2014., e em 2021 o livro ganhou nova edição, pela Editora Record. Atualmente conta com mais ou menos 50.000 exemplares vendidos.

Quatro anos depois de sua bem-sucedida estreia literária, a autora fez sua segunda investida na ficção com o lançamento de A natureza da mordida, também publicada pela Quixote-Do. Com boas críticas publicadas na imprensa e excelente recepção dos leitores, a primeira triagem se esgotou em menos de um ano. A obra está sendo revisitada e ganhara nova versão, com uma nova edição pela Record.

Em 2021, a autora publicou pela mesma editora, o terceiro romance, Véspera, obra em que investiga as entranhas de uma família destrocada. 2021 foi também o ano em que alcançou a posição de segunda escritora brasileira mais vendida, perdendo apenas para Torto Arado, e atualmente, ocupa o primeiro lugar.

Publicitaria, Jornalista, Escritora. Carla nasceu em 1964, na cidade de Belo Horizonte, onde ainda reside. Trabalhou como professora de redação publicitária na Universidade Federal de Minas Gerais e é sócia e diretora de criação da agência de comunicação Lápis Raro, baseada na capital mineira. Terceiro casamento, 02 filhos: filha 22 anos cursando medicina, filho 19 anos, fazendo o ENEM.

Perdeu a mãe (Irlanda) na semana de 05/04/22, se refere a mãe, como a eterna Aurora. Matriz importante para seus trabalhos.

22 anos mais nova que o pai e tão diferente dele. Teve 06 filhos, mal completou o ensino básico, mas era uma mulher sensível, artista, talentosa com as mãos. Cantava, rimava, adorava cozinhar.

Pai, intelectual, matemático, estudou na França, falava 05 idiomas, tinha conflito entre a religião e a matemática, por um lado caminhava com dogmas e fé, por outro lado, com discurso lógico e provas.

Pai também se encantou com a música.

Todos os filhos foram para a área de exatas, mas também se encantou com a música, com a arte, tocava vários instrumentos, cantava, compunha, se encantou com a linguagem.

Ao ir para a matemática, ficou afastada da arte. Fez 2 anos e meio de matemática pura, mas ao ficar afastada da arte, ficou triste. Abandonou. Foi fazer comunicação e montou a agência de publicidade, já tem 30 anos.

Comunicação proporcionava um exercício com a linguagem, do ponto de vista artístico, agrupando a lógica do pensamento e a criatividade.

Começou a escrever Tudo é Rio, sem a pretensão de ser um livro, iniciou pela estória de Francisca e as 3 Marias, mas foi cansando dessa primeira parte.

Engravidou e estava trabalhando na história de Venâncio e Dalva, mas quando chegou na cena de Venâncio, paralisou, impactou-a de tal maneira, que ficou 14 anos sem encostar no livro. Não tinha recursos para continuar, não era mãe, estava no início do segundo casamento. Carla parou de escrever, mas o livro, não parou de se inscrever em seu inconsciente.

Quando voltou a ouvir a voz interior e retomou o livro, deixou o que havia começado para traz e retomou com Lucy, mas o capítulo 4, intitulado DOR, deu contorno a essa voz, que não mais calaria. Viveu um longo processo, casamento, questões como mãe, depressão pós-parto, foi lidando com os conceitos viscerais. Trabalhou intensamente, estudou Humberto Maturana, Biólogo, durante um ano, estudou comunicação, como escutamos uma coisa e não escutamos outra, aprendemos uma e não aprendemos outra.

Descobriu, que como seres biológicos, nada está na mente, que não tenha estado antes nos sentidos (Aristóteles). Humberto diz que o corpo é a porta de entrada para tudo, como aprendemos?

Não é fora do corpo, desencadeia-se um processo, mas é a estrutura do corpo que dirá como vai afetá-lo.

Emoção: disposição corpórea

Razão: é uma busca de coerência para este corpo, para esta emoção na dimensão social da linguagem.

Na medida em que transita com essas emoções e sentimentos, reconhece que o corpo identifica, com alguma reação, aquilo que ouvimos, lemos, vemos, e isso transforma a possibilidade do pensamento e entendimento sobre esse algo.

Carla escreve e se escreve, sua escrita vai transbordando suas emoções e construindo uma narrativa que nos convida a navegar em nossas emoções.

Escreveu um texto curto, que peço licença para ler, ao encerrar essa apresentação, que não cessa em se construir.

“O diálogo entre a escuta e a escrita, se dá na busca de linguagem.

É porque eu ao escrever, escuto uma coisa que me perturba, que eu busco na linguagem uma maneira de encaminhá-lo, o corpo é resgatar a paz, o resgate da paz para o autor, mesmo que provisório, se dá quando o que está sendo dito se encontra com o afeto em seu corpo. Tudo parece unificar, a emoção encontra na linguagem o seu encaminhamento, o corpo sente a inteireza do achado, é uma conjunção entre linguagem e corpo, que eu, o autor, encontra sua verdade.

Ele sabe que achou, porque o corpo sente, sente que a tensão foi encaminhada, não a verdade dos fatos, tudo ali, pode ser invenção, mas a verdade do eco, aquilo que não cala, que ressoa e silencia no encontrar a palavra perdida.”